

SERICICULTURA

Fumiko Okamoto

Zootecnista, Dra, PqC do Pólo Regional Centro Oeste/APTA

fumiko@apta.sp.gov.br

Antonio José Porto

Zootecnista, PqC do Pólo Regional Centro Oeste/APTA

[mailto: porto@apta.sp.gov.br](mailto:porto@apta.sp.gov.br)

O que é Sericicultura?

É a criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori* L.), visando à produção de casulos, do qual se extrai o fio de seda. Trata-se de uma atividade muito antiga, segundo consta na história teve início na China, por volta de 4600 anos atrás.

O ciclo biológico deste inseto inicia a partir do ovo. Deste eclode uma lagarta que se alimenta exclusivamente de folhas de amoreira (*Morus spp.*), cujo desenvolvimento se divide em cinco ínstares ou idades (primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto).

No sétimo dia da quinta idade, a lagarta atinge o tamanho máximo, de 8 a 9 cm, não se alimenta mais e prepara para tecer o casulo. Nessa fase a lagarta ocupa o bosque (suporte para encasulamento) e começa a soltar o fio de seda, movimentando a cabeça como quem desenha um número oito. Geralmente o casulo é oval, com cerca de 3 cm de comprimento, pesando 2 gramas e na cor branca. Nessa sequência, ou seja, da eclosão até o casulo levam cerca de 28 dias, podendo variar conforme as condições climáticas e estado nutricional.

Após construir o casulo ao seu redor, a lagarta sofre transformação, passando para a forma de crisálida, e posteriormente rompem e saem do casulo na forma de mariposa. Finalmente, as mariposas se acasalam e as fêmeas iniciam a postura, colocando entre 400 a 500 pequenos ovos. Destes eclodem outras lagartas e o ciclo inicia-se novamente.

Sericicultura como Alternativa Agrícola

Atividade típica de áreas de Agricultura Familiar, a Sericicultura vem ganhando um novo impulso na região Centro Oeste do Estado de São Paulo. Investimentos em pesquisa, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento/APTA Regional Centro Oeste/Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Gália, contribuíram para revitalizar o setor que tem sido a base da economia em muitos municípios paulista, a exemplo de Gália e Fernão. A disponibilização, através da pesquisa científica, de cultivares de amoreira altamente produtivos, e as técnicas recomendadas para a criação das lagartas do bicho-da-seda, têm permitido bons resultados, embora os sericultores reivindiquem preços mais atraentes para o seu produto.

O Estado de São Paulo despontou como maior produtor brasileiro de casulos, tendo grande incentivo na década de 70, com a produção concentrada predominantemente nos municípios de Bauru, Duartina, Bastos, Gália, Marília, Lins, Charqueada e São José do Rio Preto. A atividade atravessou uma fase de declínio e São Paulo foi superado pelo Estado do Paraná, que hoje responde por 89,59% da produção nacional de casulos verdes, e responsável por 53% da industrialização, com três Empresas de Fiação de Seda, a COCAMAR (Maringá), a KANEBO SILK DO BRASIL (Cornélio Procópio) e FIAÇÃO DE SEDA BRATAC S/A (Londrina). A outra parte da produção é processada no Estado de São Paulo pela FIAÇÃO DE SEDA BRATAC S/A (Bastos,SP).

Quanto ao futuro da atividade, houve uma melhora considerável dos preços praticados com tendências para aumentos gradativos, o que está levando muitos sericultores a reativarem os seus amoreirais e as sirgarias. As perspectivas para o setor são animadoras, podendo a sericicultura consolidar-se como atividade viável para o Estado de São Paulo.

Recentemente, com incentivos financeiros, como uma linha de crédito do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) contemplando a Sericicultura, e o investimento em pesquisa, a atividade vem tomando um novo impulso e voltando a despontar na região.

Sericicultura, o Agronegócio de Gália

Encontra-se em execução na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Gália, tendo iniciado no ano de 1998, o Convênio entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Prefeitura Municipal de Gália (autos no. 46.446/97), desenvolvendo o Projeto de Produção de Ovos e Lagartas do Bicho-da-seda. Este projeto tem representado importante marco no desenvolvimento sócio-econômico da região, contabilizando na safra 2002/2003, 55 produtores atendidos, 58 sirgarias em funcionamento, 890 caixas com lagartas do bicho-da-seda distribuídas, 47.768,15 Kg de casulos produzidos, envolvendo cerca de 800 famílias, com geração de empregos diretos e indiretos na área urbana, visto que toda a cadeia produtiva da Sericicultura é desenvolvida no município, isto envolve os seguimentos desde a criação das lagartas, casulos, fiação, tecelagem, estamparia e confecção em seda.

Após cinco anos de execução, pôde-se constatar um balanço bastante positivo, não tendo ocorrido problemas de ordem técnica, o que tem resultado em excelentes produções de casulos. Além de geração de novas tecnologias, constata-se que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, juntamente com a Prefeitura Municipal de Gália, consolidaram a produção de ovos e lagartas do bicho-da-seda e produziram pesquisas científicas, atendendo prontamente suas expectativas, alcançando metas acima do previsto, gerando empregos e riqueza consideráveis no município. Face aos benefícios proporcionados, verifica-se uma satisfação por parte dos Sericultores de Gália e região e também por parte da sociedade local.

Os benefícios consistem na sustentação aos setores agrícola e urbano da região, que representa importante polo de produção de casulos de bicho-da-seda e Fiação de Seda.

Pólo de Desenvolvimento Tecnológico

No interior paulista, distante 400 Km da capital, a Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Gália da APTA Regional Centro Oeste, tem como atribuição principal, na área de Sericicultura, o estudo da amoreira (*Morus spp.*) e do bicho-da-seda (*Bombyx mori L.*). Desenvolve também pesquisas na área de Ovinocultura (raça Santa Inês) e integração entre as duas áreas, com o objetivo de gerar tecnologia destinada a Agricultura Familiar.

Através do Programa de Melhoramento Genético, conseguiu a obtenção de cultivares de amoreira de elevada produção e valor nutritivo. Trata-se de amoreiras conhecidas como híbridos do Instituto de Zootecnia (IZ). A utilização desse material selecionado, quando associado com um manejo adequado da cultura, conduz a uma elevada produtividade, condição hoje imprescindível para a sobrevivência no setor sericícola.

A procura por estas estacas de amoreira tem sido grande nestes últimos anos, inclusive levados à outros países, como Colômbia, Cuba, Argentina, Itália. Anualmente, na época recomendada para o plantio, a quantidade fornecida é de mais de duzentos mil estacas, havendo disponibilidade de até quatrocentos mil.

No campo, os cultivares que mais sobressaem pelas características desejáveis são os cultivares IZ56/4, IZ15/7, IZ13/6, IZ10/4, IZ40, dentre muitos outros que compõem a coleção da Instituição. A sua propagação é vegetativa, através de estaca, que uma vez plantada pode ser utilizada por um período de 15 a 18 anos para alimentação do bicho-da-seda.

Esta Unidade também é responsável por disponibilizar aos Ovinocultores do Estado, material genético de alta qualidade, tanto forrageiro como animal, possibilitando maior lotação, a melhoria das condições nutricionais do rebanho e o seu potencial produtivo. Neste sentido além de produção e difusão de pesquisas científicas, disponibiliza mudas de capim Guaçú, Coastcross e sementes de Aruana, e reprodutores ovinos de elevado padrão zootécnico com o objetivo de melhorar a qualidade genética e produtividade do rebanho ovino paulista. Nestas áreas de atuação, os trabalhos são desenvolvidos em conjunto com o Instituto de Zootecnia/APTA/SAA.

Com o propósito básico de desenvolver técnicas aplicáveis às pequenas e médias propriedades rurais, executa ainda pesquisas integradas entre as duas áreas de atuação, o que permite uma otimização do uso da terra, a distribuição de renda e mão-de-obra e a integração de subprodutos de ambas atividades.

São conduzidos também projetos em parceria com outros órgãos oficiais de Pesquisa, como referido anteriormente com o IZ. Com o Instituto Agrônomo de Campinas, mantém uma Estação Meteorologia onde são coletados dados para melhor orientação da safra agrícola da região, além de pesquisas com cultivares de cana-de-açúcar forrageira para alimentação animal. Com o Instituto Biológico desenvolve estudos sobre contaminação ambiental e doenças do bicho-da-seda, entre outros.

A Unidade hoje é considerada como Centro de Referência no estudo da amoreira e do bicho-da-seda. Este fato atrai o interesse de vários setores da sociedade, repercutindo em inúmeras visitas, excursões de entidades de ensino, abrangendo desde pré-escola até Universidades, reportagens em jornais, revistas e televisão, além de constante atendimento às consultas via telefone, fax, e-mail, cartas, etc.

Gerando e difundindo tecnologias para o Brasil e para o mundo, através de publicações de artigos científicos em Congressos, Simpósios e revistas especializadas, através da participação em feiras e exposições com apresentação de material expositivo, bem como promovendo eventos como Cursos, Dias de Campo e Palestras Técnicas. A Unidade desempenha um importante papel, desenvolvendo e divulgando a atividade produtiva e assim estimulando o aquecimento da economia regional.